

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada 383267
Classificação
05/03/02 11
Data 11/01/05

Grupo Parlamentar



PUBLIQUE-SE
DISTRIBUA-SE
2011 / 01 / 05

VOTO DE PESAR Nº 88, XI

Voto de pesar pelo falecimento de Malangatana

*Sug. de... de
de 90/XI
11.01.05*

À DAPLEN

11.01.05

[Handwritten signature]

Faleceu nesta madrugada, em Portugal, no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, o grande pintor moçambicano Malangatana Valente Ngwwenya, vítima de doença prolongada.

Malangatana Valente Ngwwenya é uma grande figura da cultura moçambicana e também uma referência inapagável do espaço lusófono.

Nascido em 1936, em Malatana, no distrito de Marracuene, nos arredores da então Lourenço Marques – actualmente, Maputo –, Malangatana, com origens e vida muito humilde, iniciou-se na pintura, com grande simplicidade e quase que por acaso, ainda na década de 50. Cedo se tornaria notado e logo inaugurou as primeiras exposições, que não deixariam de o projectar continuamente cada vez mais, década após década. No início da década de 70, seria bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo aqui a fonte, segundo o próprio Malangatana, da grande proximidade que sentia com os artistas portugueses.

Malangatana era uma personalidade rica, de grandes e variados talentos artísticos, tendo-nos deixado, além da pintura, um numeroso e abundante legado na cerâmica, na tapeçaria, na gravura, no desenho, na aguarela e na escultura. E evidenciou diferentes interesses sociais, destacando-se também como poeta, actor, dançarino, músico, dinamizador cultural, organizador de festivais, filantropo e nosso colega como deputado na Assembleia da República de Moçambique.

A sua arte está presente em diversos países, tanto em museus e galerias públicas, como em inúmeras colecções privadas, assim pontuando a presença forte da arte moçambicana em todos os recantos do mundo. E a sua projecção foi de enorme renome através de incontáveis exposições, individuais e colectivas, por todo o mundo, desde 1959, deixando vasto registo de uma notável carreira artística cinquentenária.

Amigo de Portugal e dos portugueses, Malangatana foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique e distinguido como Doutor *honoris causa* pela Universidade de Évora. Entre outras distinções que recebeu destacam-se, a nível internacional, o Prémio Príncipe Claus e a nomeação pela UNESCO como Artista pela Paz.

A morte de Malangatana é sentida, em particular pelos moçambicanos, como a perda do maior ícone contemporâneo da sua cultura e constitui, em todo o espaço lusófono e em geral no mundo das artes e da cultura, um momento de sentida mágoa, que apenas a imortalidade perene da sua obra notável atenua.

Assim, a Assembleia da República,

Exprime sentido pesar pela morte de Malangatana Valente Ngwenya, grande referência da cultura e da arte moçambicanas, e endereça à sua família e a todo o povo e autoridades de Moçambique a manifestação solidária das suas homenagens e condolências.

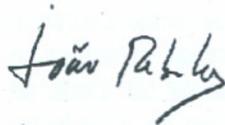
Lisboa, Palácio de São Bento, 5 de Janeiro de 2011

Os Deputados,

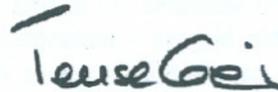


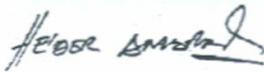
Pedro Neta Sampaio

Nuno Magalhães



João Paulo

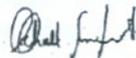






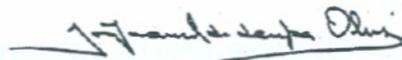














Filipe Melo d'Almeida

